

A monumentalização de Felipe Tiago Gomes na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (1943-1994)

Arthur Rodrigues de Lima¹

Fabiana Sena²

RESUMO

Nascido na cidade de Picuí, na Paraíba, no ano de 1921, e falecido em Brasília em 1996, Felipe Tiago Gomes criou, em 1943, a Campanha do Ginasiano Pobre (CGP), hoje Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Ligada à defesa do ideal de escola comunitária, a mantenedora articulou-se por meio de escolas que funcionavam a partir de subsídios do governo como também das comunidades onde estavam inseridas, configurando-se em uma via entre o público e o privado. A partir de uma pesquisa documental e de escritos institucionais produzidos por Felipe Tiago Gomes, ou pessoas a ele ligadas, objetiva-se analisar o processo de monumentalização da trajetória de vida do fundador da mantenedora, por meio de Le Goff (2013). Partindo das contribuições da história dos intelectuais da Educação, analisa-se como Felipe Tiago Gomes foi edificado por outrem e edificou-se a si mesmo como monumento na mantenedora educacional. Conclui-se que Felipe Tiago Gomes ao ocupar uma posição institucional estratégica no cerne da CNEC atuou de modo a articular a publicação de impressos institucionais que tinham por finalidade elaborar representações desejadas sobre a história da instituição e sua trajetória como fundador da mantenedora. Neste sentido, a organização e publicação desses impressos serviram como

¹ Mestre em História. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do grupo de pesquisa Memória, História e Educação (CNPq/UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1513-3418>. E-mail: limarthur5@gmail.com

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora no Centro de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba (PPGE). Líder do Grupo de Pesquisa Memória, História da Educação (CNPq/UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3340-7769> E-mail: fabianasena@yahoo.com.br

estratégia para consagração de Felipe Tiago Gomes como monumento institucional.

Palavras-chave: Felipe Tiago Gomes; educação comunitária; história da educação.

The Monumentalization of Felipe Tiago Gomes in the National Campaign for Community Schools (1943-1994)

ABSTRACT

Born in the city of Picuí, in Paraíba, in 1921, and deceased in Brasília in 1996, Felipe Tiago Gomes created, in 1943, the Campanha do Ginásio Pobre (CGP), today the Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Linked to the defense of the ideal of a community school, the maintainer was articulated by means of schools that functioned on the basis of government subsidies as well as subsidies from the communities where they were inserted, configuring itself in a way between the public and the private. Based on a documentary research and institutional writings produced by Felipe Tiago Gomes, or people connected to him, it is aimed to analyze the process of monumentalization of the life trajectory of the founder of the institution, through Le Goff (2013). Based on the contributions of the history of intellectuals of education, we analyze how Felipe Tiago Gomes was built by others and built himself as a monument in the educational institution. We conclude that Felipe Tiago Gomes, when occupying a strategic institutional position at the core of CNEC, acted in a way to articulate the publication of institutional printed materials that aimed to elaborate desired representations about the history of the institution and his trajectory as the founder of the institution. In this sense, the organization and publication of these printed materials served as a strategy to consecrate Felipe Tiago Gomes as an institutional monument.

Keywords: Felipe Tiago Gomes; Community Education; History of Education.

La monumentalización de Felipe Tiago Gomes en la Campaña Nacional por las Escuelas Comunitarias (1943-1994)

RESUMEN

Nacido en la ciudad de Picuí, en Paraíba, en 1921, y fallecido en Brasilia en 1996, Felipe Tiago Gomes creó, en 1943, la Campaña del Gimnasio Pobre (CGP), hoy Campaña Nacional de Escuelas Comunitarias (CNEC). Vinculada a la defensa del ideal de escuela comunitaria, la mantenedora se articulaba a través de escuelas que funcionaban a partir de subsidios gubernamentales así como de las comunidades donde se insertaban, configurándose de alguna manera entre lo público y lo privado. A partir de una investigación documental y de escritos institucionales producidos por Felipe Tiago Gomes, o personas vinculadas a él, se pretende analizar el proceso de monumentalización de la trayectoria de vida del fundador de la institución, a través de Le Goff (2013). A partir de las contribuciones de la historia de los intelectuales de la educación, se analiza cómo Felipe Tiago Gomes fue construido por otros y se construyó a sí mismo como un monumento en el mantenedor de la educación. Se concluye que Felipe Tiago Gomes, al ocupar una posición institucional estratégica en el núcleo del CNEC, actuó para articular la publicación de materiales impresos institucionales que tenían el propósito de elaborar representaciones deseadas sobre la historia de la institución y su trayectoria como fundador de la misma. En este sentido, la organización y publicación de estos materiales impresos sirvió como estrategia para consagrar a Felipe Tiago Gomes como monumento institucional.

Palabras clave: Felipe Tiago Gomes; educación comunitaria; historia de la educación.

INTRODUÇÃO

O processo de fabricação do intelectual perpassa a produção da memória, de práticas e representações em torno do sujeito e sua trajetória. Para que um sujeito seja considerado intelectual,

observam-se suas relações profissionais e sociais, campos de influência, falas, discursos, engajamento social e atividades desenvolvidas. Neste sentido, as instituições também se dedicam à produção de um processo de fabricação da memória que envolve a atuação de tais sujeitos frente aos seus espaços, ao mesmo tempo que os próprios intelectuais, para além das instituições nas quais atuam, arquivam a própria vida e escrevem sobre si mesmos (ARTIÈRES, 1998). A edificação de monumentos pode se configurar como uma das estratégias de consagração mais comuns entre os intelectuais, e quando se trata da relação destes com as instituições como espaços de sociabilidade, a sua monumentalização colabora para uma projeção das instituições, ao mesmo tempo que os intelectuais também se projetam ou são projetados por meio delas.

É nessa perspectiva que este trabalho busca analisar a relação entre a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e Felipe Tiago Gomes, fundador dessa mantenedora³ educacional, quando este se monumentaliza a partir de uma escrita de si mesmo atrelada à história dessa instituição. No movimento de jogos de visibilidade, em que, ao projetar o outro, o sujeito se projeta a si mesmo, buscamos visibilizar esse procedimento realizado por Felipe Tiago Gomes. Nesse intento, questionamos: Quem foi Felipe Tiago Gomes? Como surgiu a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade? Como ele se monumentalizou ou foi monumentalizado?

Os escritos produzidos pelo fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade serviram de fonte, a exemplo de *Escolas da Comunidade* (1989), de sua autoria, lançado em alusão ao aniversário de 45 anos da instituição. Essa obra narra a vida do fundador atrelada ao desenvolvimento da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Também é de autoria de Felipe Tiago

³ Mantenedoras educacionais configuram-se em instituições responsáveis pela administração das instituições mantidas podem contribuir com fundos, bens ou serviços. Caracterizam-se como instituições de caráter privado ou entidades públicas e atuam na direção do aparato a elas ligado. Como órgão dessa natureza, ao ser declarada de utilidade pública, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) tornou-se mantenedora das unidades educacionais existentes nos diversos estados da federação e ligadas à administração central da Campanha, inicialmente no Rio de Janeiro e posteriormente em Brasília quando da transferência da sede – CNEC – para a nova capital federal.

Gomes a *Coletânea Cenecista* (1994), compêndio de livros publicado também em alusão ao aniversário da mantenedora, desta vez comemorando-se seus 50 anos de existência/funcionamento. Também foram produzidos quatro livros sobre a história da mantenedora. Na abertura do volume I do impresso, foi inserida uma reedição do livro de Felipe Tiago Gomes, lançado em 1989. Esses impressos foram publicados pela editora da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, a partir da sede da mantenedora em Brasília. Originalmente foram pensados como escritos a serem destinados às unidades educacionais ligadas à Campanha, como material a ser utilizado por professores e alunos; depois foram destinados a arquivos e bibliotecas públicas. Os exemplares analisados se encontram no arquivo da CNEC, na biblioteca da Direção Estadual da Mantenedora na cidade de João Pessoa, na Paraíba. Ao tomar como fundamento a Nova História Cultural, as produções discursivas, livros artigos de ou sobre Felipe Tiago Gomes foram tratadas como representações, pois “[...] não são simples imagens, verídicas ou enganosas, do mundo social. Elas têm uma energia própria que persuade seus leitores ou seus espectadores (sic) que o real corresponde efetivamente ao que elas dizem ou mostram” (CHARTIER, 2011, p. 27). Tratamos os textos de Felipe Gomes como material de estudo, analisado a partir da ótica defendida por Frago (2000): “una espécie de conjunto de egodocumentos, ou seja, [...] aquellos textos en los que el yo encuentra refugio y se convierte en elemento de referencia” (FRAGO, 2000, p. 11). Mesmo que se trate de escritos sobre sua vida, estes não se caracterizam, todavia, como documentação de foro íntimo – como cartas pessoais ou diários –, mas sim como narrativas produzidas para virem a público, destinadas às comunidades educativas integrantes da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC).

As análises desenvolvidas partem das contribuições de Le Goff (2013), no sentido de se fazer apropriação de documentos a partir da categoria de documentos-monumentos, elementos relacionados à produção de narrativas e representações sobre aquilo que retratam e a partir da sociedade na qual foram produzidos. De acordo com Sena (2019), no processo de análise do movimento de fabricação de um intelectual, é preciso atentarmo-nos para as

estratégias de promoção e autopromoção de sujeitos que manifestam sua voz por meio de artefatos assemelhados aos de Gomes, mapeando os diferentes percursos e trajetórias trilhadas, seja por obras produzidas ou pelos laços de sociabilidades efetivados nos jogos de visibilidade.

Na esteira dessa reformulação epistemológica, a produção das ideias educativas foi tratada de maneira a focar não somente as teorias, mas os agentes, os projetos e as instituições, as ações sociais que tais personagens desenvolviam. Para Sirinelli (2003), os intelectuais passaram a ser entendidos com base em duas definições: uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e mediadores culturais, e a outra ligada diretamente aos diferentes processos de engajamento vividos pelos intelectuais, atuando por meio de suas redes de sociabilidade.

Ao verificar a trajetória de um sujeito e a produção de impressos para a sua monumentalização, de modo a ter o seu “lugar de memória” assegurado, este estudo busca fomentar pistas, indícios e vestígios para a compreensão de uma biografia de intelectuais/história de intelectuais, a partir de uma prática de escrita da história.

O INTELLECTUAL FELIPE TIAGO GOMES E A CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE (CNEC)

Filho caçula dos agricultores Elias Gomes Correia e Ana Maria Gomes, Felipe Tiago Gomes nasceu no dia primeiro de maio de 1921, no sítio Barra do Pedro, zona rural do município de Picuí,⁴ na Paraíba. Seu primeiro contato com os estudos foi a partir de sua irmã mais velha, Francisca, que iniciou o seu processo de alfabetização por volta do ano de 1928 (GOMES, 1994a). Felipe Tiago Gomes narrou sua infância no livro *Escolas da Comunidade*, que foi inserido no primeiro volume da Coletânea Cenequista.

Nasci no Sítio Barra do Pedro, município de Picuí, na Paraíba, onde fui criado como milhares de outras

⁴ O município de Picuí está localizado na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó Oriental. A distância à capital João Pessoa é de 240 km.

crianças sertanejas: pés descalços e picados por espinhos impiedosos, mãos calejadas da enxada, incômodos "beliscões" das juremas e do colher juá, pequeno fruto enganoso, com caroços grandes e a parte comestível mínima. A escova de dentes era o dedo indicador (sic) e a casca do juazeiro, o creme dental; os remédios eram chás de folhas de raízes; as festividades, duas ao ano: Natal, chamada Noite de Festas, e a do padroeiro. [...] minha meninice foi toda assim, carregada de espinhos e de histórias de lobisomem, almas penadas e de bandidos, contadas à boquinha da noite, quando a recuperação das forças requeria o repouso. Médico não existia. Quando o caso era grave, vinha um de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, a cavalo, porque nem carro,(sic) nem estrada existiam. Nas horas vagas, recebia, à noite, lições de minha irmã Francisca, que havia concluído o curso primário com distinção e louvor, na cidade. Depois, aulas na escolinha de Dona Nativa, criatura adorável, que desasnava bem os cabeças-duras com o uso da palmatória. De 1933 a 1935 frequentei a escola pública de Picuí. O professor Pereira do Nascimento, um jovem de origem negra e muito valor, estudava direito(sic) no Recife e, pelo seu comportamento correto e simples, tomou conta da cidade e ali se casou com uma moça de boa família, quebrando um tabu racista. Esse jovem professor, sentindo o meu interesse pelos estudos, aconselhou meu pai a levar-me para Campina Grande. Ele mesmo conduziu-me ao Colégio Pio XI. (GOMES, 1994a, p. 29-30)

Entre os anos de 1933 e 1935, frequentou a escola pública de Picuí e depois mudou-se para Campina Grande, onde estudou no Colégio Ginásial Pio XI. Fundou o grêmio Littero Cultural Humberto de Campos, em Picuí (FERRER, 2010). Ao concluir o ginásial, foi convidado pelo juiz local, Dr. José Saldanha, para morar na residência de familiares na cidade do Recife e dar continuidade aos estudos.

Em Recife, por meio de seu colega Everardo Luna, que era natural de Campina Grande e estudou no Colégio Diocesano, Felipe Tiago Gomes passou a residir na Casa do Estudante, onde trabalhou

inicialmente como porteiro e posteriormente na biblioteca. Por meio do contato diário com a biblioteca, teve acesso a diversas obras literárias, dentre elas *O Drama da América Latina*, do escritor John Gunther, no qual é retratada uma experiência de Haya de La Torre para a alfabetização de índios no Peru (GOMES, 1989). Essa obra o influenciou na criação de uma instituição que visasse assegurar o direito de estudar a jovens carentes, pois, em 1943, fundou a Campanha do Ginásio Pobre (CGP). Em 1946, a instituição assumiu a nomenclatura de Campanha de Ginásios Populares, todavia, por medo de a instituição ser associada ao comunismo, regime político criminalizado no Brasil na época, resolveram nomear a mantenedora como Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) até que, posteriormente, assumisse a nomenclatura atual, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Esta Campanha surgiu em um período no qual o debate educacional estava marcado pela reforma do ensino secundário e o enfrentamento ao analfabetismo, de modo que as discussões no campo educacional se desenvolveram a partir de posicionamentos políticos e ideológicos diversos. Parte dos intelectuais da época, ligados aos princípios da *Escola Nova* e dos chamados *pioneiros da educação*, defendiam o investimento público na educação. Em outra perspectiva, havia os intelectuais que enxergavam a educação como uma causa nacional que não poderia esperar pela iniciativa do Estado. Neste sentido, apontavam para a abertura de escolas com o auxílio das comunidades onde seriam inseridas; com a ajuda financeira e articulação das comunidades, tais escolas poderiam auxiliar o Estado no oferecimento de vagas, principalmente nas regiões interioranas.

Um desses movimentos era o chamado *Entusiasmo pela educação*,⁵ que acabou por influenciar Felipe Tiago Gomes e demais intelectuais que participaram do processo de criação da CGP (LIMA, 2019). O movimento do *Entusiasmo pela educação* acreditava que,

⁵ No âmbito educacional, o entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico se iniciou antes da década de 20 e foi desenvolvido pelas correntes de ideias e movimentos político-sociais, os quais se constituíram pela importância que atribuíam cada vez mais ao tema da instrução, nos seus diversos níveis e tipos. Uma das pautas desses movimentos era a reflexão sobre as novas estratégias de ensino, debate que se destacou com o movimento da Escola Nova, como também a abertura de escolas para que se ampliasse o número de vagas no ensino básico.

por meio da abertura de escolas, principalmente nas regiões interioranas, o problema da educação poderia ser resolvido. A abertura de escolas, muitas vezes a partir de iniciativas improvisadas, culminaram, todavia, em outros problemas, como a falta de condições estruturais e a má formação dos professores, já que o quadro docente era comumente preenchido com voluntários das próprias comunidades, e nem sempre havia profissionais habilitados para o magistério entre eles. Deste modo, por trás de um discurso ideológico da educação como causa nacional e que o importante seria criar escolas e aumentar as vagas, havia um Estado que renunciava à sua responsabilidade no que dizia respeito à Educação.

Já sob o nome de Campanha Nacional de Escolas de Comunidade, a instituição no auge de seu desenvolvimento e expansão, entre as décadas de 1960 e 1970, alcançou a marca de 1332 escolas e 368.289 alunos. A CNEC contava, para seu financiamento, com a participação de subsídios da União como também de estados e municípios, de modo que o financiamento público se deu a partir de reconhecimento como instituição de utilidade pública, passando a contar com projetos de lei e emendas parlamentares que destinavam auxílio financeiro por turmas por ela abertas.

Uma mantenedora que alcança capilaridade nacional dependia de apoios políticos diversos para que pudesse alcançar suas demandas por financiamento ou pelo atendimento a petições necessárias ao funcionamento de suas unidades educacionais. Neste sentido, a Campanha Nacional de Escolas de Comunidade teve o apoio de figuras públicas que favoreceram esse financiamento em seu quadro administrativo, a exemplo de Sarah Lemos Kubitschek,⁶ primeira-dama da República, que integrou o Conselho Nacional da mantenedora, exercendo o cargo de presidente. A Campanha também era auxiliada por recursos provenientes da atuação das comunidades onde as escolas estavam localizadas. Era criado um setor local, com 100 pessoas, que deveriam atuar no sentido de promoverem eventos e iniciativas que pudessem auxiliar financeiramente as unidades educacionais ligadas à mantenedora

⁶ A primeira-dama Sarah Lemos Kubitschek foi presidente da CNEC Nacional entre os anos de 1956 e 1957 e foi uma das responsáveis para articulação da transferência da sede da mantenedora para a nova capital federal.

(LIMA, 2019), o que se denominou de educação comunitária. Felipe Tiago Gomes defendeu um modelo de escola que fosse subsidiada pelo Estado, mas que contasse com o apoio das próprias comunidades.

A MONUMENTALIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE FELIPE TIAGO GOMES E OS IMPRESSOS INSTITUCIONAIS

No ano de 1989, Felipe Tiago Gomes publicou, por meio das Edições Cenecistas,⁷ o livro *Escolas da Comunidade*. Composto por 130 páginas, o escrito possui natureza autobiográfica e foi produzido com objetivo de ser distribuído nas unidades educacionais da mantenedora. O escrito reforçava a memória associada à infância pobre e às dificuldades atravessadas na trajetória do fundador da Campanha. Por meio da publicação, compreende-se o desejo de Felipe Tiago Gomes de ser lembrado, de preservar seu nome e trajetória na história da educação e da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

Em 1994, seguindo uma tradição institucional de publicação de impressos em datas comemorativas em um exercício de produção de uma memória institucional, por ocasião das comemorações de 50 anos da mantenedora, foi publicada a *Coletânea Cenecista*, compilado de 10 produções sobre a vida de Felipe Tiago Gomes e sobre a história da CNEC. Para abertura do volume I, foi escolhido o livro *Escolas da Comunidade*, lançado originalmente nas solenidades de 45 anos da instituição e reeditado no aniversário de 50 anos nos impressos comemorativos. *Escolas da Comunidade* exerceu o papel de abertura do compilado, provocando, no leitor, a impressão de que a razão de ser da instituição teve princípio com as dificuldades enfrentadas por Felipe Tiago Gomes.

Não tendo sofrido alterações no texto, *Escolas da*

⁷ Edições Cenecistas foi a gráfica criada pela então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos para divulgação dos escritos institucionais da entidade. Teve como uma de suas primeiras publicações o livro *História da CNEG*, de autoria de Felipe Tiago Gomes, publicado em 1962. Hoje a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade possui uma editora denominada Edigraf – Editora e Gráfica Dr. José Ferreira, responsável pela publicação no material didático da Rede de ensino.

Comunidade teve apenas o acréscimo do prefácio para a Coletânea Cenecista, de autoria de Augusto Ferreira Neto, e uma apresentação escrita por Felipe Tiago Gomes, na qual este cita os volumes da Coletânea Cenecista. O referido escrito foi inserido na abertura da Coletânea Cenecista, de modo a se criar um pequeno e sutil movimento de representação do fundador, facultando-lhe o privilégio de ser o primeiro a falar no impresso institucional. Nesse impresso, se vê a aglutinação de escritos sobre sua vida e a história da instituição – Felipe Tiago Gomes como o “Cristo da CNEC” nessa memória institucional.

A Coletânea inseriu-se em um movimento de produção de uma narrativa que pretendeu legar à CNEC representações ligadas ao seu fundador, em uma narrativa única e determinista, quase que uma versão final para a trajetória de Felipe Tiago Gomes e da Campanha, tecidas de maneira a se coadunarem. Em seu prefácio o compêndio coloca:

A Bíblia do Cenecismo acaba de ser editada! Semelhante no conteúdo e na forma: velho e novo testamento. Um documento que retrata no tempo e no espaço a caminhada de um povo escolhido por Deus para tirar milhares de jovens brasileiros do cativeiro do espírito. Vocês vão conhecer os nomes e lugares em que milhares de homens e mulheres fizeram sua profissão de fé no cenecismo e à sua causa devotaram o melhor de sua inteligência, de seu amor e de seus sacrifícios. (FERREIRA NETO, 1994a, p. 09)

Tal excerto apresenta a finalidade da publicação, forjar uma narrativa sacralizada que liga a trajetória pessoal de Felipe Tiago Gomes à da instituição por ele idealizada. O fundador seria mais uma representação na memória institucional, inferida a partir do excerto acima, um “novo Moisés”, retirando as pessoas da escravidão. A *Coletânea Cenecista*, como um compêndio, foi configurada em dispositivo de formação discursiva, um objeto do qual emanam enunciados ligados à imagem de Felipe Tiago Gomes, e sua história de vida atrelada à narrativa histórica sobre o desenvolvimento das atividades da Campanha a partir de 1943. “Mergulhada em jogos de

intencionalidades, arranjos que compuseram a Coletânea pretendiam agir sobre os sujeitos imaginados que se localizavam em seus estabelecimentos de ensino" (LIMA, 2019, p. 24).

É fundamental observarmos que a elaboração de produtos culturais sempre está ligada à destinação de grupos específicos (GOMES, 2016). No caso dos escritos relacionados à vida de Felipe Tiago Gomes e a sua relação com a CNEC, torna-se pertinente analisar como esses arranjos narrativos visavam à produção de identidades e à formação de culturas políticas que defendessem, no cerne da instituição, os valores por ele creditados, dado que a infância sofrida, a seca, a pobreza e as dificuldades de acesso ao estudo foram tomadas como ponto de partida para contar sua história (DUARTE, 2018).

O livro *Escolas da Comunidade* (1989), em sua primeira edição, contou com um prefácio da escritora Rachel de Queiroz,⁸ que atuou na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), em seu Conselho Consultivo, no período em que o então deputado Paulo Sarasate⁹ esteve à frente da instituição, entre 1965 e 1967. Foi convidada por Felipe Tiago Gomes para escrever o prefácio, que acabou sendo reeditado junto à publicação na Coletânea Cenequista. Esse prefácio reforça as representações sobre Felipe Tiago Gomes, as dificuldades vividas na infância e o idealismo atribuído ao fundador nos impressos institucionais da mantenedora. Assim a autora se refere à Campanha e a Felipe Tiago Gomes:

⁸ Rachel de Queiroz (1910-2003) foi uma escritora brasileira. A primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras e a primeira mulher a receber o Prêmio Camões. Foi também jornalista, tradutora e teatróloga. Seu primeiro romance, "O Quinze", ganhou o prêmio da Fundação Graça Aranha. O romance "Memorial de Maria Moura" foi transformado em minissérie para televisão.

⁹ Nasceu em Fortaleza no dia 03 de novembro de 1908. Iniciou a vida política como deputado estadual em 1934. Foi deputado federal por quatro legislaturas: 1946, 1951, 1959 e 1963, tendo concluído todos os períodos. Governou o Ceará entre 1955 e 1958. Estando filiado à ARENA, exerceu também o cargo de senador pelo Ceará entre 1967 e 1968, tendo realizado dois pronunciamentos em defesa de suas propostas: o primeiro versava sobre a obrigatoriedade de manutenção, pelas instituições de Ensino Superior, de cursos de extensão destinados a elevar os padrões técnicos dos profissionais de ensino médio, e um segundo projeto de sua autoria acerca do aproveitamento voluntário de candidatos classificados em concurso público em cargos vagos de atribuições afins. Faleceu em Fortaleza, no dia 23 de junho de 1968, sendo substituído no Senado pelo suplente Waldemar de Alcântara.

Penso nisso ao ler o livro escrito pelo professor Felipe Tiago Gomes – que é, em pessoa, o inventor, o pai, a própria alma da CNEC. Conta ele que um dia, pobre estudante secundário no Recife (desses que precisam exercer qualquer emprego, por mais humilde, para pagar o colégio), estava a ler um livro de John Gunther, quando deparou com um trecho onde se narrava uma experiência realizada por Haya de La Torre no combate pela alfabetização dos índios peruanos. Era o ano de 1943. E ele, Felipe Tiago Gomes, que conhecia na própria carne o drama do estudante pobre, do jovem que quer estudar e não pode, teve uma idéia: por que não iniciar ali no Recife uma experiência idêntica – mas visando a(sic) ajudar o estudante secundário? [...] É interessante ler o depoimento pitoresco e delicioso de Felipe Tiago Gomes, contando a sua luta e a dos companheiros que o ajudaram nas diversas batalhas da Campanha (QUEIROZ, 1994a, p. 24)

O prefácio, configurando-se como uma chave de leitura e apresentando um itinerário interpretativo do texto, motiva uma forma de ler e apropriar-se da narrativa em questão. Observam-se, na escolha do prefácio das publicações, relações de poder relacionadas não só ao processo de produção da memória e de rememoração do passado do fundador como também da mantenedora educacional. Rachel de Queiroz apresenta um Felipe Tiago Gomes interpretado como a “alma da CNEC”; a vida do fundador é apresentada quase que como aventura retirada de contos épicos. O testemunho de Felipe Tiago Gomes é produzido e interpretado de modo a colocá-lo na representação de herói da mantenedora educacional.

De acordo com Assis (2016), “a CNEG [CNEC], na sua fase de expansão em todo o país, observou-se [...] preocupação dos protagonistas da Campanha em oficializar a memória do movimento, escrevendo e deixando registrada a sua história” (ASSIS, 2016, p.16). Destarte, a elaboração de uma narrativa sobre a infância de seu fundador era elemento basilar para produção e oficialização de tal memória. Ao longo da trajetória da Campanha, observa-se que esses mesmos aspectos foram sempre retomados em solenidades, eventos

e datas alusivas aos aniversários de Felipe Tiago Gomes como também aos da própria instituição, como se apresenta nas diversas publicações organizadas e aqui referenciadas.

Na ocasião das festividades de aniversário de 50 anos da mantenedora, em 1994, além da publicação do escrito *Escolas da Comunidade*, já citado, a Coletânea Cenecista colocou em destaque o livro *O Predestinado* como uma das obras que integraram os volumes da Coletânea. Organizado por Sebastião Garcia de Souza,¹⁰ secretário executivo da CNEC na época, a convite de Felipe Tiago Gomes, o livro se configurou na sua biografia produzida por um dos seus escolhidos. De acordo com Duarte (2019), os escolhidos de Felipe Tiago Gomes seriam aquelas pessoas que, ao seu convite, passaram a exercer alguma função na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e a ele estariam vinculadas. Ou seja, ele autorizava as pessoas a escreverem sobre ele, de modo a controlar o que seria escrito e divulgado sobre si. Lima (2019), ao analisar a produção discursiva realizada a partir da Coletânea Cenecista, pontua:

Através de *O Predestinado* (1994, v. III) Sebastião Garcia de Sousa elaborou um status para Felipe Tiago Gomes dentro da instituição, status esse que visa engendrar discursos [...] Sendo provável que o fundador da Rede também endossasse tal discurso, tendo em vista que ao lado do organizador pode colaborar no processo de seleção dos textos que integraram a Coletânea, o patriarca, ao mesmo tempo em que se julgava indigno de homenagens, que essas deveriam ser ofertadas a Rede, não recusava recebê-las. Em um exercício de exaltação do ego. (LIMA, 2019, p. 57)

¹⁰ Sebastião Garcia de Souza estudava em Caratinga-MG. Conheceu a então CNEC ao mudar-se para o Rio de Janeiro em 1966, quando se juntou, como jornalista, ao grupo Diário Associados. Ex-aluno da Campanha, atuou como jornalista, escritor e advogado. O jornal *Correio Brasileiro* em nota do dia 12 de março de 1984 noticia a contratação de Sebastião Garcia Souza por Felipe Tiago Gomes: "Sebastião Garcia, autor da *Carta aos Fumantes Urgente*, é agora um dos auxiliares do professor Felipe Tiago Gomes. Superintendente da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, onde também se encontra o atuante, (sic) José Carlos Dutra". (CORREIO BRASILIENSE, 12 DE MARÇO DE 1984).

Sebastião Garcia de Sousa era ex-aluno da CNEC e ingressou na Campanha em 1984. Por meio de um amigo, conheceu Felipe Tiago Gomes, que o convidou para trabalhar como secretário executivo da entidade. É deste lugar de pertencimento que viajou a Picuí para conhecer e entrevistar pessoas próximas a Felipe Tiago Gomes, além de, ao longo dos anos, ter acompanhado e registrado as falas e a participação do fundador em eventos, rotina que contribuiu para a publicação da Coletânea Cenequista. Como resultado dessa incursão, surgiu *O Predestinado*, cujo título significa alguém que está previamente destinado a alguma coisa. Neste sentido, ao se associar a atuação de Felipe Tiago Gomes na Campanha a uma predestinação, identifica-se um movimento de corresponder tal atuação a uma “missão divina” desempenhada pelo fundador.

De acordo com Duarte (2019), o referido título foi escolhido com base em um programa da Rádio Nacional do Rio de Janeiro que, ao apresentar a história de Felipe Tiago Gomes, a batizou como predestinada. Assim, esses escritos estão permeados por laços de afetividade, relações de poder, em uma espécie de devoção à figura do criador da Campanha. Ao narrar a infância de Felipe Tiago Gomes, Sebastião Garcia de Sousa expõe suas impressões, por meio de falas e depoimentos colhidos em sua visita a Picuí e transcritos na publicação:

na tentativa de oferecer subsídios para o entendimento da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, busquei, desde 1976, vivenciar as peripécias do menino Felipe, sua caminhada estudantil e a gloriosa aventura de Fundador da CNEC. Quando ele nasceu, em 1921, na então pequenina Picuí, Estado da Paraíba, jamais imaginaria ultrapassar as fronteiras geográficas do sítio “Barra do Pedro”. Ali viveu o seu mundo de ilusões e de fantasias, montando suas “fazendas” com o que restava de ossos de boi pedras limadas pelo Rio (quando tinha água) e areia quente. A hora chegou e aconteceu de ir parar na cidade, a três quilômetros e meio de distância, para estudar com o prof. Manoel Pereira do Nascimento, após soletrar

as primeiras letras com Maria Nativa de Oliveira.¹¹
(SOUSA, 1994c, p. 575)

Observa-se, a partir do depoimento de Sebastião Garcia de Sousa, não só como autor de *O predestinado*, mas também como organizador da Coletânea, uma relação de imbricamento entre a CNEC e Felipe Tiago Gomes. Na fabricação de uma memória institucional e no processo de rememoração do passado da mantenedora, infere-se, a partir da afirmação do organizador, que, na ótica dos impressos institucionais produzidos, para uma melhor compreensão da história institucional, era necessário percorrer a trajetória de Felipe Tiago Gomes.

Para tanto, o fundador da CNEC é fabricado a partir de um leque de representações, como "herói", "semelhante ao Cristo da educação", "idealista", representações que o edificam como símbolo e lugar de memória em um movimento de escrita da história institucional, reflexo do *boom de memória* vivido no período. Tais formulações contribuem para um processo de apologização do passado institucional da mantenedora, que por sua vez, passa pela vida do fundador. Como pontua Burke (2009, p. 22), "todos nós construímos a nós mesmos", mas devemos ressaltar que, na oficialização da história da CNEC, Felipe Tiago Gomes obteve auxílio neste processo de escrita de si.

O escrito *O Predestinado* (SOUSA, 1994c) apresenta um capítulo intitulado *A professora*, no qual o autor aborda o início dos estudos de Felipe Tiago Gomes, quando este passou a frequentar a escola da Maria Nativa de Oliveira, conforme o trecho abaixo, que trará um depoimento da professora sobre o fundador e sua postura como aluno.

Felipe, quando ensinei a ele, tinha uns seis anos. Era tão pequenininho que levava leite no vidro para tomar na escola. [...] Ele era muito calmo, nunca foi travesso não. Como não tinha recreio, ele nem saía da sala. Levava o leite, o caderno, o lápis e o livro.

¹¹ A primeira professora de Felipe Tiago Gomes é sempre lembrada nos escritos institucionais produzidos pela administração da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, ou nos escritos do próprio Felipe Tiago Gomes. Na cidade de Picuí-PB o nome da professora, nomeia uma das ruas do município, a Travessa Maria Nativa de Oliveira.

Começou na carta e acabou no livro. Era muito inteligente. Menino a inteligência chegou ali e ficou! Mesmo o Francisco¹², que dava as lições com mais dificuldades, me dava trabalho não. Ninguém bulia com Felipe, nem ele com ninguém. Eu botava ele no colo, sentado, tão pequeno, tão lindo, parecia um santo! Como era bonito o Felipe! Inda hoje ele é bonito, é feio não! (OLIVEIRA, 1994 apud SOUSA, 1994c, p. 583)

Em uma mantenedora com escolas espalhadas por diversos estados do Brasil, a infância de Felipe Tiago Gomes precisava se configurar como exemplo a ser seguido, por todos os alunos e membros das unidades educacionais pertencentes à instituição. Neste sentido, a vida do fundador sofre o processo de monumentalização no interior da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, de modo que foi representado como “santo”, um “modelo de obediência e disciplina”. Sendo as unidades educacionais da mantenedora um dos destinos da publicação, observa-se uma intenção de memória na fabricação da narrativa sobre o fundador, no sentido de apresentar-se, para as unidades educacionais, como um modelo a ser seguido por alunos, professores e demais membros das comunidades educativas. Os livros não eram apenas manuais didáticos a serem trabalhados pelos professores em sala de aula, mas também destinados aos arquivos e bibliotecas das unidades educacionais, onde se esperava que a comunidade tivesse acesso a essa leitura.

Os fatos em torno da vida de Felipe Tiago Gomes foram revestidos de significados, de modo a colocar-se como pilar pedagógico dos membros da mantenedora os quais deveriam vê-lo como um prisma moral e ético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a segunda metade do século XX, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade dedicou-se a um movimento de escrita e construção de uma memória institucional relacionada ao

¹² Francisco de Paula era o irmão de Felipe Tiago Gomes, ao lado de José Severiano, Maria Alexandrina e Francisca Mamede.

seu passado como mantenedora. Esse movimento foi iniciado por seu fundador, Felipe Tiago Gomes, por meio da produção de escritos institucionais sobre sua vida, narrativas autobiográficas, cujo enredo entrelaça sua história de vida à história da CNEC. Neste sentido, o corpo administrativo da Campanha também se dedicou à estratégia de rememoração, com o lançamento de publicações alusivas ao funcionamento da instituição em datas comemorativas, como os aniversários de 45 anos e de 50 anos de fundação. Por meio dos impressos institucionais, *Escolas da Comunidade* (1989) e *Coletânea Cenecista* (1994), foram fabricadas representações sobre a trajetória histórica da mantenedora educacional e a vida de seu fundador, em um modo de compreender o processo de desenvolvimento dessa instituição como também de resguardar seu espaço na história da educação brasileira.

Analizamos, enfim, como Felipe Tiago Gomes atuou para a sua monumentalização a partir da sua trajetória de vida, tomando como referência sua infância e, conseqüentemente, o modo como superou, por meio da educação, suas dificuldades acadêmicas e como a história institucional da mantenedora contribuiu no movimento de fabricação da figura do fundador como monumento. Representado como pedra axial da CNEC, Felipe Tiago Gomes produziu escritos reservando para si esse lugar de alicerce, este também alçado a ele por seus escolhidos e por pessoas que estiveram a ele ligadas direta ou indiretamente.

Dado a configuração assumida nacionalmente pela entidade e a atividade político-educacional desenvolvida pelo fundador, torna-se basilar na história da educação, evidenciar os elementos que fazem parte da história da campanha e de Felipe Tiago Gomes como intelectual da educação. Observando que ele foi lançado a este lugar a partir de sua relação com o campo da educação por meio da criação da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

Referências

ASSIS, Daisy Loraine Morais de. **Entre a história e a memória: Felipe Tiago Gomes e o movimento pela criação dos ginásios gratuitos na Região Cacaueira do Sul da Bahia entre as décadas**

de 1940 e 1950. Tese –. (Doutorado em Memória: linguagem e sociedade) – Programa de pós-graduação em memória, linguagem e sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Vitória da Conquista, BA, 2016. Disponível em:
<http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wpcontent/uploads/2017/06/Tese-Daisy-Laraine-M.-de-Assis.pdf> Acesso em: 16 jun. 2018.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.11, n. 21, 1998. (p. 09-34) Disponível em:
https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/arquivar_a_propria_vida.pdf. Acesso em: 31 jan. 2022.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei:** a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. I, 1994.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. II, 1994.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. III, 1994.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. IV, 1994.

DUARTE, Ariane dos Reis. **“O homem que fez duas mil escolas”:** representações de Felipe Tiago Gomes e seu percurso frente à **Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC (1940-2000)**. Tese. Xxx fls. (Doutorado em ????) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Educação, 2018.

Disponível em:

http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7972/Ariane%20dos%20Reis%20Duarte_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 nov. 2020.

FRAGO, Antônio Viñao. A modo de prólogo, refúgios del jo, refúgios de otros. In. VENÂNCIO, Ana Criystina; BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa dos Santos. (org.) **Refúgios do eu:** educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000 (p.09-15).

FERRER, S. M. V. **A campanha Nacional das Escolas da Comunidade – CNEC e o “entusiasmo” pela Educação Ginasial**

no Ceará no período de 1958 a 1963. Dissertação – (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 6ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. et al.

Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política. GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. (Orgs.) Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.

HAYDN, Amanda. **Como se fabrica um herói católico para a educação:** um estudo prosopográfico da Ação Social Brasileira e da Associação dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus (1930 – 1934). Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e sociedade. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2022. Disponível em: [file:///D:/Users/Arthur%20Rodrigues/Downloads/Tese_Amanda_Haydn_1578%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Arthur%20Rodrigues/Downloads/Tese_Amanda_Haydn_1578%20(1).pdf) Acesso em: 26 mar. 2023.

LIMA, Arthur Rodrigues de. **“A força de um ideal”: a produção de uma memória institucional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC.** Dissertação – (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades: Campina Grande, 2019.

LE GOFF. Jacques. **História e Memória.** Campinas: Unicamp, 2013.

SENA, Fabiana. O professor Amaro Cavalcanti e a imprensa do Ceará: Uma leitura do intelectual no Império Brasileiro. **Revista História da Educação,** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/Dyr8CtS5X3PN4jwY5LqNtgQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. *In:* RÉMOND, René. **Por uma história política.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-269.

Recebido em: *Maió/ 2023.*

Aprovado em: *Junho/ 2023.*